

Elaborando atividades objetivas

Para elaborar qualquer tipo de questão, precisamos, antes de tudo, ter em mente qual o sentido de apresentar uma questão para o aluno! O que queremos, afinal, ao propor um exercício ou uma avaliação? O nosso propósito deve ser ajudar o aluno a alcançar os objetivos de nossa ação educacional (abandonando qualquer ideia de avaliação como punição).



Assim, os exercícios de fixação irão auxiliar ao aluno, ao longo deste percurso pelo conteúdo, a fazer as conexões necessárias para, de fato, transformar toda aquela informação em conhecimento. Os exercícios avaliativos, por sua vez, ajudam o aluno a entender como está o seu processo de aprendizagem.

Hoje vamos falar de forma específica sobre as questões objetivas, principalmente as de múltipla escolha!

Às vezes, as questões objetivas se tornam as nossas “queridinhas” por serem de mais simples correção – o aluno vai ser colocado frente a uma tomada de decisão e, em seguida, irá receber a resposta correta. O retorno é imediato. Contudo, para que essa questão exerça a sua função, precisamos observar a sua construção!



Uma questão objetiva não necessariamente é mais fácil que uma questão discursiva! Precisamos separar os tipos de questão do nível de dificuldade! Ainda, uma questão fácil não quer dizer uma questão óbvia – ou seja, precisamos nos atentar se a questão não está simples de mais a ponto de ser apenas um exercício de repetição, uma “decoreba” do conteúdo.

01

Fique atento ao enunciado! Ele deve ser claro e objetivo.

Procure utilizar um comando assertivo com um verbo de ação que traga clareza sobre o que está sendo perguntado.

Nas questões de múltipla escolha, devemos ter uma alternativa correta e as demais erradas, que são chamadas de “distratores”. Contudo, todas alternativas precisam ser plausíveis e lógicas. Caso as alternativas erradas sejam incoerentes, logo serão eliminadas e o desafio da questão irá diminuir, o que desmotiva o aluno.

02

03

As alternativas incorretas devem apontar para um erro comum que os alunos podem cometer. Assim, a questão pode ajudar o aluno e o professor na verificação dos pontos que foram aprendidos e aqueles que ainda precisam de um maior estudo. O erro é diagnóstico!

Todas as alternativas devem ter a mesma estrutura e tamanho. Caso uma delas seja muito diferente, acabamos fornecendo uma pista para o aluno. Queremos evitar que o aluno acerte “chutando”. É preferível deixar que ele tome uma decisão baseada em sua própria reflexão, mesmo que erre. Desse modo, podemos guiá-lo para uma aprendizagem efetiva.

04

05

O comando negativo e distratores com negativa devem ser evitados, pois podem confundir o aluno que está seguindo um fluxo de pensamento em ações afirmativas. O nosso objetivo não é transformar as questões em uma “pegadinha”! Portanto, evite usar, no seu enunciado, as palavras “não”, “exceto”, “incorreto”.

O feedback (ou comentário) é essencial mesmo nas questões objetivas, em que apresentamos o gabarito! Esse é o momento de dar orientações para o aluno que não alcançou o resultado esperado, indicando quais pontos é necessário rever e dando alguma explicação adicional. Também é uma oportunidade de aprofundarmos alguma temática com os alunos que já atingiram o objetivo da questão.

06

Observe, a seguir, um exemplo de questão de múltipla escolha!

Maria é professora em uma universidade de médio porte. A sua disciplina é ofertada no primeiro período da Graduação, à noite, por isso a maioria dos alunos acabou de sair do Ensino Médio e já está inserida ou está em processo de inserção no mercado de trabalho. Ela relata ter muitos problemas com indisciplina, alunos desinteressados e que usam celular a todo momento. Em sua prática pedagógica, Maria planeja as aulas com antecedência, sempre aproveitando aulas do semestre passado e atualizando textos com informações do cotidiano.

Analisando a situação, que possibilidade Maria pode estudar para melhorar o interesse dos alunos por suas aulas?

- a) Cobrar mais interesse dos alunos, lembrando-os de uma possível reprovação na disciplina caso a média não seja alcançada.
- b) Trabalhar a autonomia dos alunos, por meio de seminários apresentados ao longo do semestre que somam pontos junto à prova final.
- c) Oferecer mais leituras e listas de exercícios para que os alunos possam estudar os conteúdos em casa.
- d) Conhecer mais o contexto de cada turma e os conhecimentos prévios dos alunos de modo a planejar a partir de uma dada realidade.

Gabarito: Letra D.

Comentário: O caso apresentado mostra um contexto bastante específico no qual os estudantes estão inseridos. Cobrar por atenção e lembrar sobre uma possível reprovação é insuficiente para melhorar o interesse dos alunos. É preciso refletir sobre o que os motiva a estar em uma Graduação. Seguir o modelo tradicional de ensino e construir nossas ações apenas orientados para o somatório final de pontos não ajuda a solucionar a raiz do problema. Se existe uma desmotivação e uma percepção inicial sobre falta de tempo, já que os alunos estudam à noite, passar mais conteúdos para estudar em casa também será uma ação que não conduz a uma resolução do problema. Assim, conhecer mais o contexto de cada turma e os conhecimentos prévios dos alunos, por meio de uma avaliação diagnóstica, irá ajudar a planejar a partir da realidade deles.

Para saber mais sobre elaboração de questões, assista a série de vídeos “Oficina de Elaboração de Questões” do CEDEA FGV.

Referências bibliográficas:

- BARRETO, C. Ajudando sua inspiração: modelos de atividades – Parte 1. In: BARRETO, C. (Org.) Planejamento e elaboração de material didático impresso para educação a distância. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007.
- BARRETO, C. Ajudando sua inspiração: modelos de atividades – Parte 2. In: BARRETO, C. (Org.) Planejamento e elaboração de material didático impresso para educação a distância. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007.